

**Proposta – Artigo:2**  
**As Indústrias e o novo cenário social**

**Vitor Gonçalo Seravalli**

Quando o CIESP, Centro das Indústrias do Estado de São Paulo, decidiu aplicar uma pesquisa específica sobre o tema Responsabilidade Social às empresas associadas em São Bernardo do Campo, uma de suas quarenta e duas diretorias regionais, havia um claro objetivo de identificar aspectos que pudessem direcionar um planejamento adequado para a introdução de uma forma mais efetiva de atuação social das empresas naquela região.

O conhecimento das experiências já implantadas, o entendimento de uma possível vocação local para investimentos sociais, a identificação de áreas sociais mais carentes de atuação, deveriam direcionar um caminho mais propício ao sucesso, num tema que cada vez mais se incorpora às agendas dos empresários em todas as dimensões.

Embora o aspecto quantitativo da amostragem não tenha sido destaque, e isso já tenha se tornado a primeira conclusão a merecer atenção, muitas informações apresentaram conclusões importantes que estão sendo a base para um trabalho de médio e longo prazo que definitivamente consolidará a necessidade da conscientização dos empresários de que a perenidade das instituições empresariais necessitarão considerar, cada vez mais, a importância da incorporação do conceito de crescimento, de desenvolvimento, que não comprometa as gerações futuras. Ou seja, um princípio de gestão que se estruturará num desenvolvimento sustentável.

Mas, além de alguns resultados previsíveis, como por exemplo, um perfil claramente assistencialista demonstrado pelas ações sociais empresariais baseado primordialmente em doações por demanda de materiais e algum dinheiro, percebeu-se um interesse socialmente importante por temas como a inclusão de portadores de deficiências, e mesmo um desejo aparentemente consistente em conhecer mais sobre Responsabilidade Social.

Embora estivesse focada numa região de característica fortemente industrial, e isso pudesse ser entendido como um resultado replicável para outras regiões do estado, houve um consenso de que cada região tem vocações e necessidades diferenciadas, e por isso há um plano de que essa mesma pesquisa seja reaplicada pelo menos nas regiões mais representativas do estado. Com isso, haverá a possibilidade de um mapeamento mais preciso de como as empresas vêem a questão social, e assim poderá se materializar um genuíno processo de "benchmarking" que possibilitará uma saudável troca de experiências e uma relação ganha-ganha entre as empresas e seus públicos de interesse.

A Educação é sem dúvida a vocação mais natural das empresas para um foco de atuação social, e isso traz uma percepção cristalina de que estamos numa situação onde a fome se junta à vontade de comer.

Todos nós percebemos que a maioria dos problemas com os quais convivemos no dia a dia poderia ser bem menor se um investimento mais conseqüente tivesse sido realizado na formação básica da população que ora vive a fase adulta. Quem sabe não pudesse essa geração ter adquirido valores e princípios que propiciassem melhores escolhas? Ou talvez uma melhor formação profissional evitasse uma luta tão desequilibrada pela sobrevivência, onde caminhos obscuros são vislumbrados como a única alternativa?

Se por um lado, a justificativa de já estar em dia com todos e tantos impostos, não possa sustentar a omissão dos empresários numa ação pró-ativa pela sociedade num investimento social privado que traga alguma melhoria numa área prioritária como a educação; por outro lado, é inegável a importância do poder público num processo de viabilização que esteja suportado por políticas públicas adequadas, pela atuação de representantes políticos dignos de tão grande causa nos espaços dos poderes executivo e legislativo.

Além disso, é necessário, ou melhor, é primordial que a sociedade civil representada pelas associações, institutos e fundações, mais conhecidas e às vezes mal entendidas como as radicais “ONG’s”, assumam o papel fundamental de serem o elo facilitador de alianças transformadoras dos insolúveis e intermináveis problemas em projetos sociais empreendedores bem sucedidos.

Enfim, tudo isso que começou como mais uma simples pesquisa, tem a oportunidade histórica de se tornar a pedra fundamental de um projeto que buscará internalizar nos líderes empresariais, a recém descoberta competência da SUSTENTABILIDADE, o que poderá vir a alavancar a sociedade para um patamar melhor e, “de lambuja” garantir a existência de suas organizações no médio e longo prazo.

Por que não confiar nessa mudança?